



Fundação Universidade Federal do Pampa
Comissão Própria de Avaliação - CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
2019

Bagé - Rio Grande do Sul
2020

Composição Comissão Própria de Avaliação – UNIPAMPA

Portaria 627/2020¹

- **Presidente:**

João Timóteo de Los Santos, Secretário Executivo, SIAPE 1940503.

- **Representantes Docentes:**

Alegrete: Marcelo Resende Thielo, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2241542;

Bagé: Sérgio Meth, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1850287;

Caçapava do Sul: Cristiane Heredia Gomes, Professora do Magistério Superior, SIAPE 2049286;

Dom Pedrito: Nelson Ruben de Mello Balverde, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1643049;

Itaqui: Leugim Corteze Romio, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2044272;

Jaguarão: Ana Cristina da Silva Rodrigues, Professora do Magistério Superior, SIAPE 2069681;

São Borja: Miro Luiz dos Santos Bacin, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1652310;

São Gabriel: Beatriz Stoll Moraes, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1848404;

Santana do Livramento: Gabriela Cappellari, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1406229;

Uruguaiana: Camila Simonetti Pase, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1254263.

- **Representantes Técnicos Administrativos em Educação:**

Alegrete: Roberta dos Santos Messa, Tradutora Intérprete de Linguagem Sinais, SIAPE 2144628;

Bagé: Luciano dos Santos Almeida, Técnico de Laboratório/área Biologia, SIAPE 1755598;

¹ Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/cpa/documentos/cpa-unipampa/>>.

Caçapava do Sul: Leila Maria Saldanha Dias, Pedagoga, SIAPE 2054039;

Dom Pedrito: Geise Loreto Laus Viegas, Administradora, SIAPE 1751880;

Itaqui: Alexander Souza Block, Administrador, SIAPE 2166437;

Jaguarão: Jennifer Blanco Vieira, Assistente em Administração, SIAPE 2153122;

São Gabriel: Ronei Pinto da Silva, Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais, SIAPE 2263901;

São Borja: Ana Claudia Gattiboni Dutra, Pedagoga, SIAPE 2054405;

Santana do Livramento: João Timóteo de Los Santos, Secretário Executivo, SIAPE 1940503;

Uruguaiana: Felipe Isquierdo Bernardi, Técnico em Eletroeletrônica, SIAPE 1953937;

Reitoria: Lisiane Inchauspe de Oliveira, Secretária Executiva, SIAPE 2048052.

• **Representantes Discentes:**

Alegrete: José Augusto dos Santos Goulart, Acadêmico do Curso de Ciência da Computação, Matrícula 1901560080;

Bagé: Zander Lucas Costa Faria, Acadêmico do Curso de Engenharia de Produção, matrícula 141150784;

Caçapava do Sul: Matheus Alves Linhares, Acadêmico do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Matrícula 1901570213;

Dom Pedrito: Thaina Carvalho Alves, Acadêmica do Curso de Agronegócio, Matrícula 1801560409;

Itaqui: Larissa Robalo Ferreira, Acadêmica do Curso de Nutrição, Matrícula 1701571155;

Jaguarão: Manoela Renata de Araújo Chagas, Acadêmico do Curso de Especialização em Gestão da Educação Básica, Matrícula 1906110122;

São Borja: André Iser Siqueira, Acadêmico do Curso de Ciências Humanas, Matrícula 1901450046;

São Gabriel: José Eduardo dos Santos Ferreira, Acadêmico do Curso de Gestão Ambiental, Matrícula 1701571006;

Santana do Livramento: Higor Severo Pereira, Acadêmico do Curso de Direito, matrícula 1801571220;

Uruguaiana: Rui Machado, Acadêmico do Curso de Mestrado em Ciência Fisiológicas, matrícula 170610093.

- **Representantes da Comunidade Externa:**

Campus Alegrete: Sivens Henrique Gomes Carvalho, Advogado, CI 7032510311;

Campus Bagé: Cláudia Maydana Mendes, Professora, CI 1039624166;

Campus Caçapava do Sul: Marcia Rejane Miolo Dias, Professora, CI 3082268909;

Campus Dom Pedrito: Pascoal Antônio Gonçalves Brandi, Jornalista, CI 3023412797;

Campus Itaqui: Lauren no Pinto Vieira, Sindicato Rural de Itaqui, CI 4061782639;

Campus Jaguarão: Tatiane Mena Silveira Melgares, Professora, CI 105042355;

Campus São Gabriel: Raíssa Ochôa Golin, Professora, CI 2068652565;

Campus Santana do Livramento: Cláudio Ribeiro Pedroso, Professor Universitário/Pecuarista, CI 4007168356;

Campus Uruguaiana: Stael Soraya dos Santos Rosa, Professora Estadual, CI 8011985283.

- **Coordenadora de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação:**

Mateus Guimarães da Silva, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2255946.

- **Secretária CPA:**

Lisiane Inchauspe de Oliveira, Secretária Executiva, SIAPE 2048052.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
1.1 A CPA da UNIPAMPA	5
2 METODOLOGIA	7
2.1 Eixos avaliados	7
2.2 Etapas do ciclo avaliativo 2018-2020	7
2.3 Instrumentos de Avaliação	8
2.4 Cronograma	9
3 DESENVOLVIMENTO	10
3.1 Dados Gerais (média das 28 questões)	10
3.1.1 Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional)	11
3.1.2 Eixo 3 (Políticas Acadêmicas)	12
3.1.3 Eixo 4 (Políticas de Gestão)	13
3.1.4 Eixo 5 Infraestrutura Física	15
Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional)	16
3.2 Dados por Categoria	17
3.2.1 Docentes	17
3.2.2 Discentes	23
3.2.3 Discentes à Distância	31
3.2.5 Tutores EaD	40
3.3 Respostas Discursivas	42
3.3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	42
3.3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	43
3.3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	44
3.3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão	46
3.3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física	47
4 CONCLUSÕES	49
REFERÊNCIAS	51

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os dados e a análise do processo de avaliação interna da Universidade Federal do Pampa realizado no ano de 2019. Trata-se do segundo relatório parcial em um ciclo avaliativo composto de três anos: 2018, 2019 e 2020.

O texto foi escrito sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa, tendo suas tarefas divididas entre os membros que compõem a Comissão Central de Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado permanente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), instituída pela portaria 697/2010, tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna da Universidade, conforme determina o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (BRASIL, 2004), e em consonância com as diretrizes, princípios e critérios definidos pela Unipampa.

O papel da avaliação, como estabelece o próprio SINAES, é ser um instrumento que apoie a Instituição no alcance dos objetivos e metas preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI da Unipampa tem como período de vigência os anos de 2019-2023.

O presente relatório está baseado no projeto de Avaliação Institucional que tem por base os objetivos do PDI do ciclo 2014-2018 e atualizado considerando o PDI em vigor, adaptado à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES 65/2015.

Nos três anos de vigência do atual ciclo avaliativo, a comunidade acadêmica da Unipampa: docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e tutores da modalidade à distância, irão avaliar, anualmente, questões referentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no artigo 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2: Desenvolvimento Institucional; Eixo 3: Políticas Acadêmicas; Eixo 4: Políticas de Gestão; Eixo 5: Infraestrutura Física.

1.1 A CPA da UNIPAMPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é regulamentada pela Resolução 11/2010. Devido à multicampia, a principal

característica da Comissão é sua estrutura, organizada em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos campi, e Comissão Central de Avaliação (CCA).

Cada CLA é formado por quatro integrantes das seguintes representações: docente, técnico administrativo em educação, discente e membro da sociedade civil. Já a CCA é composta por representantes dos CLAs, distribuídos da seguinte forma: cinco docentes, cinco técnicos administrativos em educação, cinco discentes, três representantes da sociedade civil, um representante da Reitoria, o coordenador de avaliação da Unipampa e os representantes das Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Desde as primeiras ações de autoavaliação, dispostas tanto no Projeto de Autoavaliação AvaliAÇÃO, quanto no Projeto de Autoavaliação 2016-2017, a CPA da Unipampa parte do princípio de que o principal compromisso da avaliação é contribuir para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com vistas ao cumprimento da responsabilidade social da Instituição. Além disso, estabelece que as ações praticadas concebem a avaliação como o desenvolvimento de um processo contínuo de observar, interpretar e dialogar com a gestão, visando alinhar o que se desenvolve em termos de políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, previstos no PDI da Instituição, de modo que os instrumentos de avaliação utilizados permitam que seja delimitado o olhar da comunidade acadêmica sobre as questões avaliadas.

Tratando especialmente sobre os instrumentos de avaliação, entre o ciclo de 2015 e 2017, utilizou-se um questionário único, respondido por todos os membros da comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos. Em 2017, incluiu-se uma caixa aberta ao final das questões de cada eixo, para que a comunidade apontasse críticas ou sugestões que não estivessem contempladas nas questões.

Neste novo Projeto, a partir das experiências dos ciclos anteriores, foram planejados e elaborados novos instrumentos de avaliação, um para cada categoria, de modo a atender as especificidades de cada segmento. Com a consolidação da Educação à distância (EaD) na UNIPAMPA, a CPA considerou fundamental verificar a percepção dos tutores e dos discentes da EaD e, portanto, incluiu um instrumento de avaliação para cada uma dessas categorias. Sendo assim, no ciclo avaliativo de 2018-2020 estão sendo utilizados 5 instrumentos de avaliação: 1 para a categoria docente; 1 para a categoria discente presencial (Graduação e Pós-Graduação *lato e stricto sensu*), 1 para categoria discente EaD (Graduação e Pós-Graduação *lato sensu*), 1 para tutores EaD e 1 para os técnicos administrativos em educação. Além disso, estão mantidas as caixas abertas, em virtude dos resultados positivos de 2017.

2 METODOLOGIA

2.1 Eixos avaliados

Em 2019, assim como foi no ano de 2018, os docentes, discentes – presenciais e EaD, técnicos administrativos em educação e tutores EaD, avaliaram questões relativas aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes:

Quadro 1: Eixos e dimensões SINAES

Eixos	Dimensões
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação;
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição;
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade; Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes;
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

2.2 Etapas do ciclo avaliativo 2018-2020

O ciclo avaliativo 2018-2020 está organizado em X Etapas, de modo a organizar as ações com a intenção de alcançar os objetivos propostos:

Etapa I – Planejamento e preparação dos instrumentos e da metodologia do processo anual avaliativo.

Etapa II – Sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância do processo de avaliação e sobre a necessidade de participação.

Etapa III – Envio do *link* de acesso aos instrumentos de avaliação à comunidade acadêmica.

Etapa IV – Período de avaliação institucional e resposta dos instrumentos pela comunidade acadêmica.

Etapa V – Tabulação dos dados obtidos através dos instrumentos de avaliação.

Etapa VI – Análise dos dados.

Etapa VII – Elaboração do Relatório de Avaliação Institucional.

Etapa VIII – Postagem no E-MEC do Relatório de Avaliação institucional.

Etapa IX – Divulgação dos Resultados à alta gestão, à comunidade acadêmica através de e-mail, página institucional e apresentação nos campi.

Etapa X – Meta-avaliação

2.3 Instrumentos de Avaliação

Neste ciclo, a partir das experiências resultantes das avaliações anteriores e da consolidação da Universidade e da Educação à Distância na Unipampa, a Comissão Central de Avaliação optou por planejar e elaborar um instrumento para cada categoria, de modo a atender as especificidades de cada segmento. Foram utilizados, ao total, 5 instrumentos de avaliação: 1 para a categoria docente; 1 para a categoria discente presencial (Graduação e Pós-Graduação *lato e stricto sensu*), 1 para categoria discente EaD (Graduação e Pós-Graduação *lato sensu*), 1 para tutores EaD e 1 para os técnicos administrativos em educação. Além disso, ao final de cada eixo foi incluída uma caixa aberta para que os participantes manifestem opiniões sobre as questões elencadas.

Para o público docente, técnico administrativo e discente presencial, os instrumentos foram organizados em dois blocos. O primeiro bloco era composto por 28 questões distribuídas nos cinco eixos e afetas a todas as categorias da universidade. O segundo bloco também composto por questões relativas aos cinco eixos, teve questões específicas para cada segmento. Sendo 18 questões específicas aos docentes, 12 aos servidores técnicos administrativos e 24 aos discentes presenciais.

Para os discentes da EaD e os tutores foram desenvolvidos instrumentos específicos, com indicadores avaliativos que contemplem suas demandas. O questionário voltado para os discentes da EaD possui 17 questões, e o dos tutores 16.

A intenção é que o instrumento utilizado tenha a mesma base nos três anos do ciclo avaliativo, para que, ao final, possa ser realizado um comparativo entre os resultados e, assim, subsidiar os dados do relatório final enviado ao Ministério da Educação.

No entanto, após debates da meta avaliação do relatório autoavaliativo de 2018, a CPA optou por reorganizar a ordem dos indicadores. Passando as questões relacionadas à dimensão 1 para o final dos questionários. Porém, essa alteração não compromete o trabalho de tabulação e análise dos dados.

2.4 Cronograma

O cronograma da avaliação interna 2018-2020 da Unipampa é o seguinte:

Quadro 2: Cronograma

Ano	Avaliação
2018	Avaliação 5 eixos todas as categorias
2019	Avaliação 5 eixos todas as categorias
2020	Avaliação 5 eixos todas as categorias
2020	Planejamento e elaboração do Projeto de autoavaliação ciclo 2021-2023
2021 – início do novo ciclo	

O quadro abaixo aponta a data de postagem dos relatórios de autoavaliação parciais e integral no Sistema e-Mec no ciclo 2018-2020:

Quadro 3: Adaptação do ciclo a ser proposto no projeto de avaliação institucional

Período	Adaptação do ciclo a ser proposto no projeto de avaliação institucional
Até 31/03/2019	<ul style="list-style-type: none"> Primeiro relatório parcial
Até 31/03/2020	<ul style="list-style-type: none"> Segundo relatório parcial
Até 31/03/2021	<ul style="list-style-type: none"> Relatório integral

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Dados Gerais (média das 28 questões)

Este capítulo destina-se à análise das respostas da comunidade acadêmica para as 28 questões dirigidas às três categorias (TAEs, Discentes e Docentes da modalidade presencial), visando avaliar os cinco eixos na perspectiva da UNIPAMPA em seu conjunto.

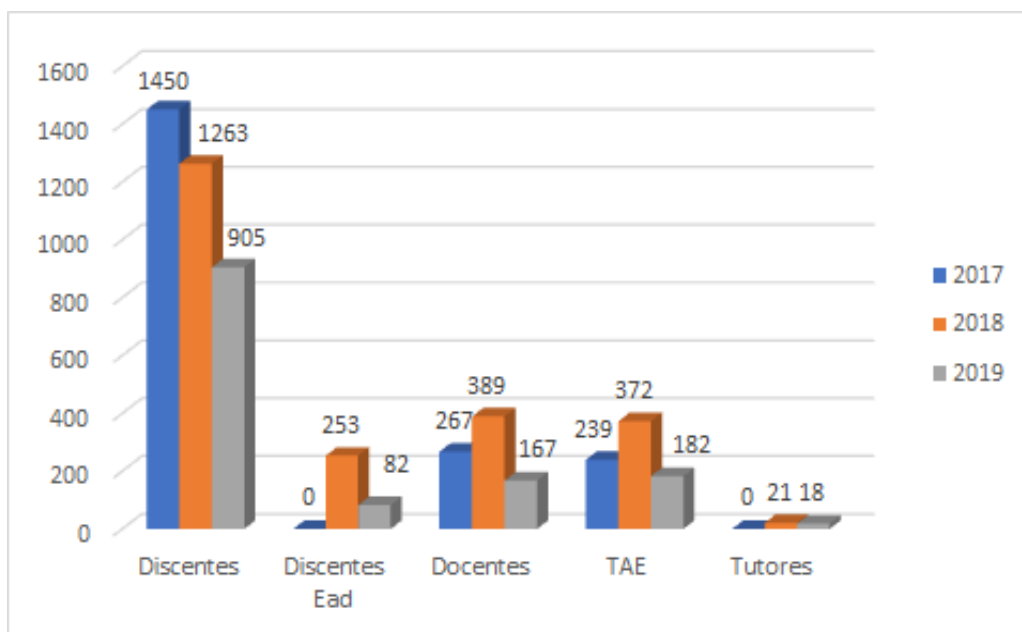
Participação em Relação a 2017 e 2018

Considerando as amostras dos anos de 2017, 2018 e 2019, observa-se que houve uma diminuição no número geral de participantes em 2019, com significativa queda de participação em 2019, conforme apresentado no Quadro 4. No comparativo de 2018 para 2017 houve evolução na participação das categorias de técnicos e docentes e menor participação dos discentes presenciais. Foram acrescentados novos perfis na participação, tais como: discentes da modalidade à distância e tutores, o que contribuiu para um número maior da amostra no ano de 2018 em relação ao ano de 2017.

Quadro 4: Relação de participantes 2017, 2018 e 2019 por categoria

Categoria	2017	2018	2019
Discentes	1450	1263	905
Discentes EaD	-	253	82
Docentes	267	389	167
TAE	239	372	182
Tutores	-	21	18
Total	1956	2298	1354

Figura 1: Respondentes por categoria - 2017, 2018 e 2019



3.1.1 Eixo 2 (Desenvolvimento Institucional)

O Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional contempla as dimensões Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e Responsabilidade Social da Instituição, e foi avaliado por meio de duas questões.

Questão 1. Como você avalia a missão, metas e valores institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA?

Esta questão foi respondida por 1014 integrantes da comunidade acadêmica (Discentes, TAEs, Docentes) dos quais 22,58% considerou as metas do PDI como excelente, 43,79% muito bom e 24,36% suficiente, totalizando 90,73% de respostas satisfatórias, em tanto que 9,27% dos respondentes consideraram o indicador como inexistente ou insuficiente. O valor médio do total das respostas obtidas foi de 3,77.

Questão 2. Como você avalia as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas?

Nesta questão se obteve 1060 respostas, e os níveis de satisfação foram inferiores aos da questão 1. A inexistência ou insuficiência das políticas voltadas às ações afirmativas foi apontada por 12,26% dos respondentes, 23,87% consideram excelente, 38,68% muito bom e 25,19% como suficiente. O valor médio das respostas desta questão para docentes, TAEs, discentes é de 3,71.

3.1.2 Eixo 3 (Políticas Acadêmicas)

O eixo 3 refere-se às políticas Acadêmicas, e inclui três dimensões: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Política de Atendimento aos Discentes e Comunicação com a Sociedade. Para a avaliação dessas dimensões foram incluídas no questionário geral oito questões, das quais cinco correspondem à primeira dimensão, uma ao atendimento aos discentes e duas a aspectos da comunicação institucional.

Questão 3. Como você avalia as políticas de ensino de graduação e pós-graduação da UNIPAMPA em relação a qualidade do ensino?

Dos 1001 integrantes da comunidade acadêmica que responderam esta questão, 91,91% avaliaram como satisfatório (27,07% excelente, 42,36% muito bom e 22,48% suficiente). Já o percentual de respostas inexistente ou insuficiente é o menor dentre as questões gerais analisadas neste capítulo (8,09%). A média das respostas obtidas foi de 3,87, o que corresponde ao maior valor médio das questões gerais.

Questão 4. Como você avalia as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação às demandas regionais/locais de capacitação?

Esta questão foi respondida por 983 integrantes da comunidade acadêmica, sendo consideradas as políticas da UNIPAMPA voltadas às demandas regionais como excelente por 20,35% dos respondentes, 39,47% consideram muito boas e 26,45% como suficientes. A média das avaliações obtidas nesta questão foi 3,63.

Questão 5. Como você avalia a Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade externa?

Nesta questão foram obtidas 986 respostas com valor médio de 3,44. Do total de respostas 16,94% considera as atividades de extensão excelente, 34,99% muito bom e 28,40% suficiente. Esta questão apresenta o percentual de respostas inexistente ou insuficiente de 19,67%.

Questão 6. Como você avalia a contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local?

Este aspecto das atividades de Pesquisa recebeu uma avaliação mais satisfatória do que no caso da questão anterior, na medida em que 15,80% dos respondentes consideram inexistente ou insuficiente, 23,30% suficiente e 60,90% muito bom ou excelente. O valor médio das avaliações desta questão é de 3,67.

Questão 7. Como você avalia a articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local?

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local receberam avaliação positiva por parte de 83,29% dos 993 respondentes, com 56,70% atribuindo conceito muito bom ou excelente e 26,59% suficiente. O valor médio das avaliações foi de 3,59.

Questão 8. Como você avalia a política de Assistência Estudantil?

A contribuição da política de Assistência Estudantil da Universidade foi avaliada por 947 integrantes da comunidade acadêmica, dos quais 80,78% emitiram opinião positiva (20,17% excelente , 24,11% muito bom e 26,50% suficiente), e 19,22% adjudicaram conceitos de inexistente ou insuficiente. O valor médio obtido neste item foi de 3,49.

Questão 9. Como você avalia os mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa?

Os mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa foram considerados como muito bons ou excelentes por 38,25% dos respondentes, sendo classificados por 30,82% como suficiente, totalizando 69,07% de avaliações positivas. O valor médio dos conceitos recebidos neste indicador é de 3,10.

Questão 10. Como você avalia a adequação e efetividade dos mecanismos internos de comunicação institucional?

Esta questão foi avaliada por 984 integrantes da comunidade acadêmica. Do total de respostas obtidas, 43,09% consideram os mecanismos internos de comunicação como sendo muito bons ou excelentes e 30,69% suficiente, totalizando 73,78% de respostas positivas. O valor médio das avaliações é de 3,21.

3.1.3 Eixo 4 (Políticas de Gestão)

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

O Eixo 4 destina-se à avaliação das Políticas de Gestão da Universidade, que envolve as dimensões Política de pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade financeira. Para a avaliação do eixo 4 foram utilizadas 7 questões gerais, numeradas de 11 a 17, a seguir elencadas, seguidas da análise das respostas obtidas pela comunidade acadêmica.

Questão 11. Como você avalia a qualidade dos produtos no restaurante universitário? (qualidade dos alimentos, opções do cardápio, preço, etc...)

Nesta questão, das 807 pessoas entre Docentes, TAEs e Discentes que responderam 78,81% consideram que é excelente, muito bom ou suficiente a qualidade dos produtos no RU, enquanto que 21,19% responderam como insuficiente ou inexistente.

Questão 12. Como você avalia a qualidade dos serviços no restaurante universitário? (atendimento, limpeza, etc...)

Em relação à este indicador, 84,15% de 801 respondentes acreditam que o serviço do RU é excelente, muito bom ou suficiente, ao contrário de 15,85% daqueles que avaliaram como insuficiente ou inexistente.

Questão 13. Como você avalia o funcionamento do CONSUNI?

A avaliação dos dados da questão 13 mostra que dos 819 respondentes, 73,63% consideram o funcionamento do CONSUNI excelente, muito bom ou suficiente, e 26,37% respondentes acreditam que é insuficiente ou inexistente.

Questão 14. Como você avalia o papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões? (Reitorias, Pró-Reitorias e Comissões Superiores)

O papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões foi considerado excelente, muito bom ou suficiente por 73,29% dos 951 respondentes, enquanto que este papel é insuficiente ou inexistente para 26,71% respondentes.

Questão 15. Como você avalia o papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões? (Conselho de Campus, Comissões Locais e Equipe Diretiva)

O papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões foi considerado excelente, muito bom ou suficiente por 77,5% de um total de 938 respondentes (Docentes, TAEs, e Discentes presenciais) e 22,5% acreditam que a gestão dos campi com esse viés é insuficiente ou inexistente.

Questão 16. Como você avalia a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA?

Para a questão 16, em que 896 pessoas responderam (Docentes, TAEs e Discentes) sobre a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA 61,49% consideram excelente, muito bom ou suficiente e 38,51% apontam para insuficiente ou inexistente.

Questão 17. Como você avalia a gestão de recursos financeiros recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais da UNIPAMPA?

Na última pergunta desse eixo, questão 17, referente à gestão de recursos financeiros recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais da UNIPAMPA, das 919 pessoas

que responderam essa questão (Docentes, TAEs e Discentes), 72,69% acreditam que esse serviço está excelente, muito bom ou suficiente, e que 27,31% o consideram insuficiente ou inexistente.

3.1.4 Eixo 5 Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

O eixo Infraestrutura contempla apenas uma, mas fundamental, dimensão relativa à infraestrutura física da instituição. Essa dimensão apresenta os seguintes objetivos no PDI:

- adaptar a estrutura organizacional frente aos novos desafios e à estrutura multicampi;
- garantir às pessoas com deficiência condições de acesso e permanência na universidade;
- implantar a infraestrutura de edificações necessárias às atividades acadêmicas e administrativas;
- ofertar serviços e soluções de TIC para a comunidade universitária; e
- promover a sustentabilidade ambiental.

Para a avaliação do eixo 5 foram utilizadas 9 questões gerais, a seguir elencadas, seguidas da análise das respostas obtidas pela comunidade acadêmica.

Questão 18. Como você avalia a infraestrutura dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas? (Equipamentos, conforto térmico e acústico, iluminação, limpeza, etc.)

Houve um total de 947 respondentes (Docentes, TAEs e Discentes), que acreditam que 79,10% é excelente, muito bom ou suficiente. Enquanto que 20,90% responderam que é insuficiente ou inexistente.

Questão 19. Como você avalia o acervo da biblioteca? (Quantidade, disponibilidade, estado de conservação, etc.)

Esta questão teve 958 respostas, dessas 88,41% dos respondentes a consideram excelente, muito bom ou suficiente e 11,58% como insuficiente ou inexistente.

Questão 20. como você avalia o acesso à internet? (Qualidade, disponibilidade, estabilidade, velocidade, etc.)

De um total de 983 respondentes, 85,97% avaliam como sendo excelente, muito bom ou suficiente e 14,04% acham insuficiente ou inexistente.

Questão 21. Como você avalia a infraestrutura das salas de aula? (Mobiliário, conforto térmico e acústico, iluminação, limpeza, recursos áudio visuais, etc.)

Obtivemos um total de 964 respondentes, onde 82,25% consideram a qualidade das salas excelente, muito bom ou suficiente em contraste com os 17,73% que marcaram a alternativa insuficiente ou inexistente.

Questão 22. Como você avalia a acessibilidade para pessoas com deficiência? (Acessos físicos, sinalizações, material didático, etc.)

De um total de 937 respondentes, 77,59% avaliaram como excelente, muito bom ou suficiente e 22,41% consideram insuficiente ou inexistente.

Questão 23. Como você avalia a qualidade dos espaços de convivência e alimentação? (Mobiliário, conforto térmico, iluminação, limpeza, etc.)

Respondida por um total de 951, 70,56% consideram excelente, muito bom ou suficiente ao ponto que 29,44% avaliaram como insuficiente ou inexistente.

Questão 24. Como você avalia a existência de políticas de segurança e patrimonial? (Entende-se por segurança patrimonial a atividade cujo objetivo é prevenir e reduzir perdas patrimoniais na organização)

Foi considerada excelente, muito boa ou suficiente por 81,26% dos respondentes e insuficiente ou inexistente por 18,74% de um total de 939 respondentes.

Questão 25. Como você avalia a adequação, conservação e manutenção das instalações hidrossanitárias?

Foi respondida por 973 pessoas, sendo que 81,50% delas avaliaram as instalações hidrossanitárias como excelentes, muito boas ou suficiente, e 18,50% como insuficiente ou inexistente.

Questão 26. Como você avalia a segurança no seu campus?

Na última questão desse eixo, 82,54% de um total de 974 respondentes consideram a segurança nos campi excelente, muito boa ou suficiente e 17,45% acham que ela é insuficiente ou inexistente.

Eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional)

O eixo 1 destina-se à avaliação do Desenvolvimento Institucional, e constou de duas questões.

Questão 27. Como você avalia o processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA?

Esta questão foi respondida por 860 integrantes da comunidade acadêmica (Discentes, TAEs e Docentes) dos quais 22,79% considerou o processo de autoavaliação

excelente, 39,07% muito bom e 25,47% suficiente, totalizando 87,33% de respostas satisfatórias, em tanto que 12,67% dos respondentes consideraram o processo com inexistente ou insuficiente. O valor médio do total das respostas obtidas foi de 3,67.

Questão 28: Como você avalia o impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria na UNIPAMPA?

Nesta questão se obteve 822 respostas, onde 28,71% dos respondentes considera que o impacto da autoavaliação na geração de ações de melhoria é inexistente ou insuficiente, 15,69% consideram excelente, 26,40% muito bom e 29,20% como suficiente. O valor médio das respostas desta questão foi de 3,17.

3.2 Dados por Categoria

3.2.1 Docentes

Figura 2: Participação pelas unidades



No que tange aos docentes, foram obtidas 167 respostas, sendo a maioria do campus Uruguaiana, onde a participação foi de 24 docentes. Em seguida, o campus Bagé, Dom Pedrito e Santana do Livramento participaram com 23 docentes cada e o campus São Gabriel, com 18 docentes. Todos os campus e a reitoria tiveram participação.

O questionário direcionado aos docentes avaliou 46 indicadores, que em sua grande maioria receberam conceitos entre suficiente e muito bom. A maioria dos indicadores foram bem avaliados, com exceção das questões relacionadas à participação da comunidade externa nos órgãos de representação da universidade, a qualidade dos espaços de convivência e alimentação, o incentivo à produção docente e à participação em eventos, as ações institucionais de saúde preventiva e as condições das salas de atendimento aos discentes, que foram considerados insuficientes pelos respondentes.

A primeira questão diz respeito a Missão, Metas e Valores Institucionais do PDI da UNIPAMPA, sendo a mesma avaliada positivamente por 8,58% dos docentes. Além disso, ressalta-se que 47,65% dos respondentes consideraram este indicador como muito bom, atingindo este conceito em sua média geral (3,79).

Sobre a avaliação das políticas institucionais voltadas às ações afirmativas, também conseguiram o conceito muito bom (3,72%), sendo bem avaliadas por 86,67% dos respondentes, sendo que 38,67% consideraram este quesito como muito bom.

As políticas de ensino de graduação e pós-graduação e a qualidade do Ensino da UNIPAMPA foram bem avaliadas por 86,27% dos docentes. Tal indicador foi classificado como muito bom (3,56), sendo avaliado desta forma por 40,52% dos respondentes.

Já a questão 4, sobre as políticas de ensino de graduação e pós na Universidade em relação às demandas regionais/locais de capacitação, teve avaliação positiva por 80,79% dos respondentes, destacando que 40,40% avaliaram a mesma como muito bom. A média geral ficou em 3,37, sendo avaliada como Suficiente.

Sobre a questão 5, que avaliou a Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade externa, foi avaliada positivamente por 73,97% dos respondentes, sendo que 36,99% avaliaram a mesma como muito bom. A média se manteve como suficiente, com 3,22.

A contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local foi avaliada como suficiente, muito bom ou excelente por 74,17% dos respondentes, com destaque para 31,13% que avaliam como muito bom. A média deste indicador ficou em 3,23, o que categoriza como suficiente. Também pode se observar que 17,33% avaliam como insuficiente este atributo.

A articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local foi considerada positiva por 75%, com destaque para suficiente, que

compreendeu 36,25% das respostas. Também vale destacar que 22,50% considerou a articulação insuficiente. A média de tal item ficou em 3,23, sendo considerada suficiente.

Com relação à Política de Assistência Estudantil, é possível observar que 82,61% consideram a mesma positiva, sendo que 33,33% consideram a mesma muito boa. O conceito ficou classificado como muito bom, tendo obtido a média de 3,55.

A questão 9 diz respeito aos mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa. Esta questão foi avaliada de forma positiva por apenas 44,97%. Nota-se que esta foi a questão em que menos respondentes a avaliaram como excelente, com 3,36% do total de respondentes. O conceito ficou como suficiente, porém no limite para o conceito insuficiente, com média 2,50.

A adequação e efetividade dos mecanismos internos de comunicação também teve uma avaliação bastante baixa, quando comparada com os demais indicadores, sugerindo que a instituição, na visão dos docentes, tem lacunas neste item. Apenas 6,49% dos docentes avaliaram a mesma como excelente. e a grande maioria avaliou o mesmo como suficiente (34,42%). Tal questão foi avaliada como suficiente ficando com média 2,64.

A questão 11, sobre a qualidade dos produtos no Restaurante Universitário foi avaliada como satisfatório por 72,53% dos respondentes. A média da questão ficou como suficiente, com 3,21.

Sobre a qualidade dos serviços no Restaurante Universitário, a avaliação foi satisfatória por 78,65%, sendo que a média ficou em 3,45. Vale destacar que 11,24% consideram a mesma como inexistente, possivelmente indicando a não utilização do serviço.

Sobre o funcionamento do CONSUNI, 67,42% consideraram positiva a avaliação, sendo que 35,61% colocaram que a mesma é suficiente, sendo este o conceito obtido no indicador, com 2,96.

O papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões atingiu o índice de suficiência (2,71), obtendo avaliação positiva por 58% do respondentes. A maioria julgou o mesmo como suficiente (37,33%).

A questão 15, que diz respeito ao papel exercido pela gestão de cada campus nos processos de tomada de decisões, foi considerada aprovada por 62,25% dos respondentes, sendo que a média se manteve como suficiente (2,94), com destaque para o muito bom, em que 29,14% dos respondentes marcaram esta opção.

A questão 16 versa sobre a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA, e foi avaliada como insuficiente pela maioria dos docentes respondentes 60,28%, ficando com média 2,33.

Sobre a Gestão dos Recursos Financeiros Recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais dentro da universidade, foi avaliada como suficiente ou superior por 64,79%. A média desta questão ficou como suficiente, com valor de 3,04.

A questão 18 fala sobre a infraestrutura dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas, sendo que 73,94% consideram a mesma suficiente ou superior, e sua média ficou em 3,11, sendo conceituada como suficiente.

O acervo da biblioteca foi bem avaliado, com concordância de 81,21%, sendo que destes 38,26% consideraram muito bom, mantendo a média em 3,38.

Sobre o acesso à internet, três docentes classificaram-se como não usuários. A média ficou em 3,70, atingindo o conceito “muito bom”. O indicador foi avaliado positivamente por 88,08% dos respondentes.

A questão 21 é sobre a infraestrutura das salas de aula, sendo que 75,16% consideram as instalações adequadas, e 37,91% avaliam como muito bom. A média se mantém como suficiente em 3,31.

A questão 22 diz respeito a acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo espaço físico, sinalização e material didático. Para esta questão, 62,68% dos docentes respondentes consideraram como no mínimo suficiente, ficando a média em 2,94 (suficiente).

A questão 23 faz menção a qualidade dos espaços de convivência e alimentação. Os respondentes avaliam a mesma como insuficiente, com o equivalente a 58,04% das respostas. A média deste indicador foi de 2,38, sendo insuficiente.

Sobre a existência de políticas de segurança e patrimonial, a avaliação foi positiva de 68,28%, sendo que neste indicador a média ficou como suficiente, em 3,08.

A adequação, conservação e manutenção das instalações hidrosanitárias foi avaliada de forma suficiente ou superior, por 77,78% dos respondentes. A média ficou em 3,33, mantendo o indicador classificado como positivo e suficiente.

A questão 26 diz respeito a segurança do campus, sendo considerada positiva por 72,55% dos respondentes. O indicador foi avaliado com sendo suficiente, ficando como a média 3,16.

Partindo para as questões específicas feitas ao corpo docente, a primeira questão foi voltada para a operacionalização do EAD na UNIPAMPA. Nesta questão, considerável

parcela dos respondentes (64 professores) se classificam como não usuários. A avaliação ficou como positiva por 64,77% dos docentes que responderam, e a média ficou em 2,84, sendo considerada suficiente.

Sobre a coerência da concepção do currículo e organização didático pedagógica do curso em que o docente atua, considerando o contexto de criação da UNIPAMPA, classificado como muito bom (3,89), foi o indicador melhor avaliado pelos docentes, sendo que 91,84% dos docentes classificaram o mesmo como suficiente ou superior. Além disso, nota-se que 39,46% avaliam como muito bom e 29,93% como excelente. Além disso, apenas 3 docentes classificam a mesma como inexistente.

A questão 29 diz respeito à organização de eventos científicos pela UNIPAMPA, sendo bem avaliado por 70,75% dos respondentes. A média se mantém como suficiente, com valor de 3,13.

Sobre o incentivo à produção docente e a participação em eventos internos e externos, os docentes avaliam como negativo, com 58,11% acreditando que o mesmo é insuficiente ou inexistente. A média deste indicador ficou com 2,36, sendo insuficiente.

Sobre a questão 31, que avalia a realização de intercâmbios e cooperação entre instituições nacionais e internacionais, 51,49% acreditam que a mesma é adequada. Sendo que seu conceito ficou em 2,54, atingindo o conceito suficiente beirando o insuficiente.

Sobre o incentivo institucional a formação de grupos de pesquisa, 51,75% acreditam que o incentivo é adequado, e 48,25% afirmam que o mesmo é insuficiente ou inexistente. A avaliação ficou em 2,56, sendo o indicador considerado suficiente.

A questão 33, que discorre sobre a integração entre graduação e pós-graduação, ficou com avaliação positiva por apenas 48,25%. A média deste indicador ficou em 2,58, sendo suficiente.

A questão 34 diz respeito ao atendimento dos NUDEs às demandas docentes, sendo que 57,46% acreditam que o atendimento é satisfatório. A média ficou em 2,91, sendo classificado como suficiente.

O Programa de Apoio a Participação de Estudantes em Eventos (PAPE), em especial à divulgação, foi avaliado de forma positiva por 73,45% dos respondentes, sendo que 39,82% classificam o mesmo como suficiente, ficando a média em 3,07 (suficiente).

As ações institucionais de saúde preventiva e/ou do trabalho foi avaliada como inexistente e insuficiente por 68,46% dos respondentes, sendo o item pior avaliado pelos

docentes. Destes, 36,92% afirmam que é insuficiente. A média neste indicador foi de 2,19, sendo insuficiente.

A questão 37, que discorre sobre os programas de capacitação/formação docente, foi avaliada positivamente por 62,24%. Observa-se que a média ficou em 2,91, sendo suficiente.

Sobre o atendimento no setor administrativo em relação às demandas docentes, observa-se que 77,40% consideram o mesmo suficiente ou superior, sendo que 34,25% classificam como muito bom. A média ficou em 3,41, ou seja, suficiente.

A questão 39 diz respeito ao atendimento da secretaria acadêmica em relação às demandas docentes foi o indicador que obteve a segunda maior média, com 3,77. A maioria (85,52%) considerou o mesmo como satisfatório.

Sobre o atendimento dos laboratórios em relação às demandas docentes, observa-se que 83,87% avaliaram positivamente, sendo que 31,45% classificaram o mesmo como muito bom. A média ficou em 3,49, sendo considerado suficiente e próxima do conceito muito bom.

Referente ao atendimento da biblioteca em relação às demandas docentes, observa-se que 83,09% avaliaram o mesmo como no mínimo suficiente, com destaque para o muito bom, onde 36,76% dos respondentes assinalaram essa opção. A média ficou em muito, na ordem de 3,54 pontos.

Sobre a adequação de equipamentos audiovisuais e de informática para atividades de ensino em sala de aula foi considerada adequada por 75% dos docentes, com destaque para muito bom, sendo essa opção marcada por 33,33% dos docentes. A média se manteve em suficiente com 3,31 pontos.

As condições das salas ou gabinetes dos docentes foi avaliada de forma satisfatória por 67,57% com destaque para o muito bom, em 28,38% das respostas. A média ficou em 3,16, classificando-se como suficiente.

A questão 44 refere-se às condições das salas de atendimento aos discentes, a média ficou em 2,44, obtendo o conceito insuficiente, sendo que 53,03% julgaram o item como inexistente ou insuficiente. Além disso, 44 descreveram como inexistente, sendo o maior índice nesta classificação.

A questão 45 dizia respeito a forma de avaliação pelo usuário do processo de autoavaliação institucional, sendo que 81,62% dos docentes estão satisfeitos com a maneira com que este processo está sendo conduzido. Pode-se observar que a maioria considerou o processo como muito bom, sendo que esta alternativa foi considerada por 34,56% do total dos respondentes. o indicador obteve conceito suficiente, com 3,36 pontos na avaliação.

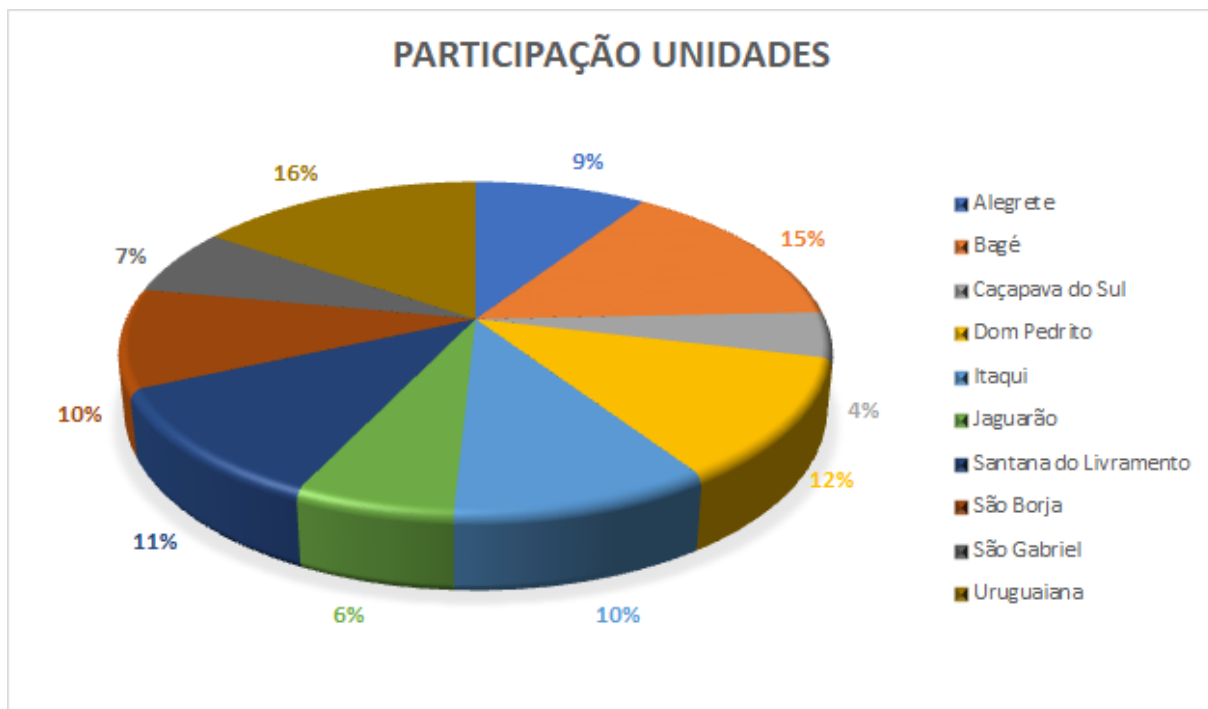
A avaliação do impacto dos resultados da autoavaliação institucional na geração de ações de melhoria foi considerada como suficiente por 54,48% dos docentes, sendo que 17,91% consideraram a mesma inexistente e 27,61% insuficiente. O indicador foi considerado suficiente, atingindo 2,60 pontos..

Em relação às avaliações dos docentes, observa-se que na maioria dos itens a classificação ficou como suficiente. Apenas 5 foram classificados como insuficientes e 8 como muito bons. Nenhum dos indicadores se classificou como excelente ou inexistente. O indicador pior avaliado diz respeito às ações institucionais de saúde preventiva e/ou do trabalho, e o melhor avaliado foi a coerência da concepção do currículo e organização didático pedagógica do curso em que o docente atua, considerando o contexto de criação da UNIPAMPA.

3.2.2 Discentes

Em relação aos discentes, foram obtidas 905 respostas. No gráfico abaixo, podemos observar que discentes de todos os campi participaram da avaliação. As maiores participações foram dos campi Uruguaiiana com 15,47% (n = 140) e Bagé com 15,03% (n = 136).

Figura 3: Distribuição da participação dos discentes estratificados por campus



Para abranger o maior número de demandas, foi elaborado um questionário com 28 questões gerais e 24 específicas. A maioria dos indicadores foi avaliado como suficiente.

A primeira pergunta abordou o tema relacionado à missão, metas e valores institucionais do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA, que foram avaliadas positivamente, com 65,09% dos discentes considerando como muito bom ou excelente, 26,56% como suficiente e 8,34% como insuficiente. O indicador foi considerado muito bom, com média 3,76.

A questão 2 buscou saber como os discentes avaliavam as políticas institucionais voltadas às ações afirmativas. Sobre esse assunto, 62,65% avaliaram como muito bom ou excelente. Outros 25,15% responderam como suficiente, sendo o indicador considerado muito bom com 3,71 de média avaliativa.

Na sequência, questionou-se como os discentes avaliavam as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação à qualidade do ensino. Aqui, 73,22% avaliaram como muito boa ou excelente, 20,36% avaliaram como suficiente e 6,42% como insuficiente ou inexistente. O indicador também obteve conceito muito bom, com 3,97 de média.

Para o próximo indicador avaliado, um percentual de 64,42% dos discentes responderam que as políticas de Ensino de Graduação e Pós-graduação da UNIPAMPA em relação às demandas regionais/locais de capacitação são muito boas ou excelentes. Sobre esse tópico 24,39% estimam que são suficientes e 11,19% avaliaram como insuficiente ou inexistente, ficando com média muito boa de 3,75.

Como os discentes avaliam a Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade externa foi a questão 5. Nessa questão 54,47% responderam que é muito boa ou excelente. Já para 28,09% é suficiente e para os outros 17,45% é insuficiente ou inexistente. Este indicador manteve classificado como muito bom, com 3,51 de média, aproximando-se do conceito suficiente.

Sobre as atividades de pesquisa, foco da questão 6, foi perguntado aos discentes como eles avaliavam a contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local. As opções muito boa ou excelente receberam 66,67% das respostas, 20,73% avaliaram como suficiente e 12,61% avaliaram como insuficiente ou inexistente, mantendo no geral o conceito muito bom, com 3,81 pontos obtidos.

Quando questionados, na questão 7, sobre como eles avaliavam a articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local,

62,41% responderam muito boa ou excelente, 24,82% como suficiente e 12,77% como insuficiente ou inexistente. O indicador foi avaliado como muito bom, com média 3,73.

Já na questão 8, os discentes precisaram avaliar a política de Assistência Estudantil. Para 52,49% ela é muito boa ou excelente. Outros 27,05% responderam que ela é suficiente, e insuficiente ou inexistente para 20,47% dos discentes que participaram desta avaliação, sendo classificada como suficiente, como média de 3,44 pontos.

Sobre os mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa, 44,92% dos discentes responderam que são muito bons ou excelente. No entanto, para 23,32% são considerados insuficiente ou inexistente. Para 31,76% dos demais discentes a comunicação institucional com a comunidade externa é suficiente. Na média geral, esse mesmo conceito foi mantido, com 3,30 pontos.

Ainda sobre a comunicação institucional, mas agora questionado aos discentes sobre os mecanismos internos, 50,22% os discentes a avaliaram como muito boa ou excelente. Para 29,81% a comunicação institucional interna é suficiente. E é considerada insuficiente ou inexistente para 19,97%. Este indicador foi classificado como suficiente, com média 3,39.

Na questão 11 perguntamos como os discentes avaliam a qualidade dos produtos no restaurante universitário (Qualidade dos alimentos, opções do cardápio, preço, etc.). Para 21,32% dos discentes a qualidade é insuficiente ou inexistente, 26,82% avaliaram como suficiente e 51,86% responderam com muito boa ou excelente, ficando este indicador classificado como suficiente, com 3,39 pontos.

Sobre como os discentes avaliam a qualidade dos serviços no restaurante universitário (Atendimento, limpeza, etc.), obtivemos as seguintes respostas: inexistente ou insuficiente para 15,37% dos discentes, suficiente para 19,58% e muito boa ou excelente para 65,05% dos discentes, classificado como muito bom em sua média final (3,74 pontos).

Sobre o funcionamento do CONSUNI, 30% dos discentes disseram que o CONSUNI funciona de maneira suficiente. Para 45,36% ele funciona de maneira muito boa ou excelente e para 24,64% o CONSUNI funciona de maneira insuficiente ou inexistente, ficando com média geral de 3,23 e considerado suficiente.

A pergunta 14 foi como os discentes avaliam o papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões (Reitorias, Pró-Reitorias e Comissões Superiores). Responderam como suficiente 30,72% dos discentes e outros 47,89% responderam como muito bom ou excelente, prevalecendo o conceito suficiente, com 3,35 pontos.

O próximo questionamento foi sobre como os discentes avaliaram o papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões (Conselho de Campus, Comissões Locais e Equipe Diretiva). Neste tópico 51,45% dos respondentes avaliaram como muito bom ou excelente. Para outros 30,69% é suficiente e para 17,86% é insuficiente ou inexistente. O indicador foi considerado suficiente, com 3,44 pontos.

Também questionamos como os discentes avaliavam a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA. Neste caso 30,87% avaliaram como suficiente. Para 32,28% a participação da comunidade externa é insuficiente ou inexistente. E para 36,85% a participação da comunidade externa foi avaliada como muito boa ou excelente. o conceito obtido foi suficiente, com 3 pontos obtidos na média.

Na questão 17, perguntamos para os discentes como eles avaliavam a gestão de recursos financeiros recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais da UNIPAMPA. Neste ponto 48,84% responderam que a gestão é muito boa ou excelente. Já para 25,97% a gestão é insuficiente ou inexistente. E 25,19% consideraram a gestão dos recursos financeiros como suficiente. Prevalendo este conceito na nota geral do indicador (3,30 pontos).

Também perguntamos aos discentes sobre a infraestrutura dos laboratórios e/ou espaços para práticas didáticas. Aqui, 54,22% avaliaram como muito boa ou excelente. Outros 25,29% dos discentes responderam como suficiente e 20,49% avaliaram a qualidade desses espaços como insuficiente ou inexistente. O conceito obtido foi suficiente, com média 3,49.

A pergunta 19 foi sobre o acervo da biblioteca. Para 68,56% dos discentes ele é muito bom ou excelente. No entanto, 11,50% responderam como insuficiente ou inexistente. E 19,94% avaliaram como suficiente. No geral, o indicador foi classificado com muito bom, com média de 3,86 pontos.

Outro tópico avaliado foi a qualidade do acesso à internet. Para 56,42% dos discentes, a qualidade é muito boa ou excelente. Para 26,84% era suficiente e para 16,74% a qualidade do acesso à internet foi considerada insuficiente ou inexistente. O indicador foi considerado muito bom, com 3,60 de média.

Sobre a infraestrutura das salas de aula (mobiliário, conforto térmico e acústico, iluminação, limpeza, recursos áudio visuais, etc.), 53,41% dos discentes responderam que era muito boa ou excelente. Para 28,88% a qualidade das salas de aula é suficiente. E para 17,71%, insuficiente ou inexistente. Sendo classificado como suficiente, com a média de 3,50 pontos.

Na questão 22 perguntamos como os discentes avaliaram a acessibilidade para pessoas com deficiência, 54,83% responderam como muito boa ou excelente. Foi considerada suficiente para 26,44% dos discentes e 18,73% responderam como insuficiente ou inexistente, ficando classificada com suficiente, com 3,49 pontos.

Outro tópico avaliado foi como os discentes avaliaram a qualidade dos espaços de convivência e alimentação. Sobre esse indicador, 47,85% avaliaram como muito boa ou excelente. Já para 23,85% dos discentes esses espaços são insuficientes ou inexistentes. O restante, 28,30%, avaliaram a qualidade desses espaços como suficiente. Prevalendo este conceito na média geral, com 3,32 pontos obtidos.

Na questão 24 consultamos os discentes sobre a sua avaliação sobre a existência de políticas de segurança e patrimonial. Segundo os resultados, 58,94% dos discentes avaliaram como muito boa ou excelente. Outros 27,42% como suficiente e 13,64% responderam como insuficiente ou inexistente. O conceito obtido pelo indicador foi muito bom, com 3,65 pontos.

Sobre a adequação, conservação e manutenção das instalações hidrosanitárias, 55,28% dos discentes consideram muito boas ou excelentes. São suficientes para 26,10% e insuficientes ou inexistentes para 18,62%. A classificação obtida foi muito boa, com 3,51 pontos.

Na questão 26 perguntamos como os discentes avaliaram a segurança no seu campus. Aqui, 67,10% dos discentes avaliaram como muito boa ou excelente. A opção suficiente foi escolhida por 19,86% e as opções insuficiente ou inexistente foram a escolha de 13,04% dos participantes da avaliação. A segurança nos campi foi classificada como muito boa, tendo obtido 3,82 de média.

A partir da questão 27 são realizadas perguntas específicas para o corpo discente. Com relação às ações de interdisciplinaridade, o uso de novas tecnologias e as inovações didáticas-pedagógicas, 53,27% dos discentes consideraram que estas ações são excelentes ou muito boas e 29,07% demonstraram que consideram suficiente. Outros 17,66% avaliaram como insuficiente ou inexistente, ficando o indicador classificado com suficiente, com média 3,50.

A respeito de como os discentes avaliam a integração entre teoria e prática no processo de formação profissional, somente 17,32% consideraram insuficiente ou inexistente e 27,86% entendiam como suficiente. Já para 54,82%, foi avaliada como muito boa ou excelente. Tendo sido classificada como muito boa em sua média geral, que foi de 3,52 pontos.

Na questão 29, como os discentes avaliam o estímulo à participação desses nas ações de extensão, 48,55% responderam como excelente ou muito bom e 28,09% como suficiente. Por outro lado, 23,36% consideravam inexistente ou insuficiente. O indicador obteve conceito suficiente, com 3,35 de média.

Com relação ao estímulo à participação discente em projetos de pesquisa, 51,83% avaliaram o fomento à pesquisa como excelente ou muito bom, já outros 23,24% consideraram inexistente ou insuficiente e 24,92% responderam como suficiente. Prevalecendo este conceito para o indicador, que teve média 3,40.

Com relação à questão 31, de como os discentes avaliaram a execução do planejamento didático-pedagógico previsto no plano de ensino, 62,74% consideraram excelente ou muito bom, 24,69% responderam como suficiente, enquanto 12,58% qualificaram como insuficiente ou inexistente. a média para este indicador foi 3,70, que lhe rendeu o conceito muito bom.

Sobre como os discentes avaliam a dinâmica de oferta de componentes curriculares no seu curso, 54,45% consideraram excelente ou muito bom, outros 25,59% qualificaram como suficiente e 19,97% avaliaram como inexistente ou insuficiente, ficando com conceito suficiente e média 3,47.

Em relação à qualidade das semanas acadêmicas dos cursos, 59,31% avaliaram como excelente ou muito bom, outros 20,10% consideram como suficiente e 20,59% responderam como insuficiente ou inexistente. Este indicador obteve conceito muito bom, com média de 3,58 pontos.

A respeito de como os discentes avaliam o estímulo a mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, é importante ressaltar que 35,81% reconhecem como insuficiente ou inexistente e 25,81% considerarem suficiente. Os que responderam como excelente ou muito bom chegou a um percentual de 36,85%, ficando o indicador conceituado como suficiente, com 2,99 de média.

A questão 35, tinha como objetivo perguntar aos discentes como eles avaliavam o processo de acompanhamento ao discente antes e durante a mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional. A questão foi direcionada somente aos alunos que em algum momento foram contemplados com algum tipo de mobilidade acadêmica. Assim, 51,48% avaliaram como excelente ou muito bom, 29,59% responderam como suficiente e 18,93% qualificaram como insuficiente ou inexistente. O acompanhamento a esses discentes foi considerado suficiente, com média final 3,42.

Também foi perguntado aos estudantes que participaram de alguma mobilidade acadêmica sobre como avaliam o processo de aproveitamento de estudos após o período de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, 57,80% responderam como excelente ou muito bom, e 26,30% qualificaram como suficiente. Já 15,90% avaliaram como inexistente ou insuficiente. O aproveitamento dos estudos obtidos na modalidade acadêmica foi classificado como muito bom, com média de 3,55 pontos.

Na questão 37, sobre como os discentes avaliam o atendimento da coordenação do curso em relação à orientação na organização e seleção de atividades curriculares, 61,95% responderam como excelente ou muito bom, 21,30% qualificaram como suficiente e outros 16,75% consideraram inexistente ou insuficiente. O indicador foi conceituado como muito bom, com média 3,66.

A respeito do atendimento do NUDE em relação às demandas discentes, 63,44% avaliaram como excelente ou muito bom, 20,97% consideraram suficiente e apenas 15,59% qualificaram como inexistente ou insuficiente. O atendimento do NUDE foi considerado muito bom pela maioria dos respondentes, como média de 3,72 pontos.

Com relação à questão 39, sobre como os discentes avaliavam o estímulo institucional à produção discente e à participação em eventos (internos e externos), 55,39% classificaram como excelente ou muito bom, 24,64% responderam suficiente e 19,97% consideraram como insuficiente ou inexistente, sendo o indicador classificado como suficiente, com média 3,49.

A respeito da avaliação discente do Programa de Apoio à Participação de Estudantes em Eventos (PAPE), 52,43% qualificaram como excelente ou muito bom, 25,51% consideraram como suficiente e outros 22,06% responderam como inexistente ou insuficiente, ficando o indicador conceituado como suficiente, com 3,40 pontos de média.

Já na questão 41, os discentes avaliaram as ações institucionais de saúde preventiva, onde 30,18% responderam como inexistente ou insuficiente. Por outro lado, 42,14% qualificaram como excelente ou muito bom e outros 27,68% avaliaram como suficiente. Prevalendo este conceito para o indicador, que teve 3,14 de média.

A respeito de como os discentes avaliam o programa de alimentação subsidiada oferecida através dos Restaurantes Universitários, 62,24% qualificaram como excelente ou muito bom, já 16,51% consideraram como inexistente ou insuficiente e outros 21,25% responderam como suficiente. O programa de alimentação subsidiada foi classificado como sendo muito bom, com média de 3,66 pontos.

Na questão 43, a respeito de como os discentes avaliam a participação discente nos órgãos de gestão da instituição, 46,27% consideraram como excelente ou muito bom, por outro lado, 33,80% responderam que é suficiente e outros 19,93% avaliavam como inexistente ou insuficiente. Os discentes julgaram como sendo suficiente suas participações nos órgão de gestão da Unipampa, com média 3,33.

Com relação a como os discentes avaliam o atendimento do Setor Administrativo em relação às demandas discentes, um percentual expressivo de 59,42% consideram como excelente ou muito bom, já 26,54% responderam que o atendimento era suficiente, e outros 14,04% qualificaram como inexistente ou insuficiente. Sendo este atendimento considerado muito bom, como 3,64 pontos de média.

Na questão 45, sobre como os discentes avaliam o atendimento da Secretaria Acadêmica em relação às demandas dos mesmos, 69,93% responderam como excelente ou muito bom e 17,28% qualificaram como suficiente. Apenas 12,99% classificaram como inexistente ou insuficiente. ficando este indicador com o conceito muito bom, com média de 3,87 pontos.

A respeito de como os discentes avaliam o atendimento dos Laboratórios em relação às suas demandas, um percentual de 61,47% responderam como excelente ou muito bom, outros 23,12% classificavam como suficiente e outros 15,41% qualificaram como insuficiente ou inexistente. Na média, o indicador foi classificado como muito bom, com 3,66 pontos.

Com relação à questão 47, sobre a avaliação do atendimento da Biblioteca em relação às demandas discentes, um percentual de 77,63% dos estudantes responderam como excelente ou muito bom, outros 14,31% consideraram suficiente e somente 8,06% classificaram como inexistente ou insuficiente. Este indicador foi o melhor avaliado pela categoria discente, com média de 4,08 pontos e conceito muito bom.

Sobre a avaliação da qualidade dos espaços de estudos, 43,11% dos discentes responderam como excelente e muito bom e 26,09% classificavam como suficiente. Em contrapartida, 30,79% dos participantes consideraram como inexistente ou insuficiente e outros. Ficando o indicador com conceito suficiente, como 3,19 de média final.

Na questão 49, sobre como os discentes avaliam as condições das salas/espços de atendimento aos mesmos, um percentual de 52,98% consideraram como excelente ou muito bom, outros 26,49% responderam como suficiente e 20,53% classificaram como inexistente ou insuficiente. O indicador ficou avaliado como suficiente, próximo de muito bom, com 3,47 pontos de média.

Com relação ao processo de Autoavaliação Institucional realizado na UNIPAMPA, 23,36% dos discentes consideraram o processo suficiente, 65,04% consideraram muito bom e excelente, enquanto 11,60% avaliaram como insuficiente ou inexistente. Na média geral, os discentes avaliaram este indicador como muito bom, com 3,75 pontos.

Também foi perguntado como os discentes avaliaram o impacto dos resultados da Autoavaliação Institucional na geração de ações de melhoria na UNIPAMPA. Nesse indicador, 23,54% consideraram o impacto como inexistente ou insuficiente. Outros 27,08% consideraram suficiente e 49,38% avaliaram como muito bom e excelente. Prevalecendo o conceito suficiente, com a média de 3,33 pontos.

Ao finalizar o instrumento avaliativo, foi perguntado sobre a relação entre a formação acadêmica e as suas expectativas de perfil profissional. Os resultados mostram que 67,50% consideram essa relação entre a formação acadêmica e o futuro profissional muito boa ou excelente, já 20,56% avaliaram como suficiente e outros 11,94% responderam como insuficiente ou inexistente. As expectativas dos discentes com relação à formação são muito boas, com média de 3,81 pontos na avaliação.

3.2.3 Discentes à Distância

No que concerne aos discentes da educação a distância, obteve-se um total de 82 participações, sendo que 81,71% dos respondentes completaram o questionário; 8 deixaram em branco, compreendendo 9,76% dessas participações; e 7 responderam o questionário de forma parcial, compreendendo 8,54% do total de participantes.

Estes respondentes, bem como ocorreu com os tutores a distância, não responderam o primeiro grupo de questões de caráter geral. Apenas as 17 questões voltadas especificamente para a sua vivência na Instituição.

Cumprido lembrar que os cursos EaD da Unipampa são ofertados em polos institucionais, localizados nos *campi* da UNIPAMPA, e que utilizam de forma compartilhada as dependências físicas do respectivo campus e polos externos, localizados fora dos *campi* da UNIPAMPA, que utilizam espaço físico da instituição parceira. Como os polos já constituídos e aprovados para atuação pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A primeira questão abordava a integração entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade. Para esta, os resultados obtidos foram de 74,65% de discentes satisfeitos, sendo 19,72% classificando como suficiente e 54,93% classificando entre muito bom ou excelente.

Nesta questão, o percentual de discentes insatisfeitos foi um pouco alto, somando 25,35%, sendo 7,04% que classificam a integração como inexistente e 18,31% que a classificam como insuficiente. O conceito final obtido pela questão foi suficientes, como 3,42 pontos de média.

A questão de número 2 visava a avaliar as ações de interdisciplinaridade, o uso de novas tecnologias e as inovações didático-pedagógicas na EaD. Como retorno a esta questão obtivemos um total de 79,17% de discentes satisfeitos sendo 18,06% com classificação suficiente e 61,11% com classificação entre muito bom ou excelente. A soma de discentes insatisfeitos chegou a 20,83%, sendo 2,78% classificando essas ações como inexistentes e 18,06% classificando-as como insuficientes. Seu conceito final foi considerado muito bom, com 3,64 de média.

A terceira questão abordava a temática da integração entre teoria e prática no processo de formação profissional e demonstrou mais uma vez a satisfação dos discentes. Os respondentes satisfeitos somaram 77,78%, sendo que 26,39% consideraram suficiente e 51,39% consideraram muito bom ou excelente. Aqui 22,22% dos respondentes consideraram a integração inexistente (2,78%) ou insuficiente (19,44%). O indicador foi classificado com suficiente, com 3,50 pontos de média.

A quarta questão abordou aspectos do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da Universidade, mais especificamente sobre as políticas institucionais para a modalidade EaD. Aqui o percentual de discentes que se revelaram satisfeitos foi de 81,16%. Destes, 24,64% consideraram as políticas suficientes e 56,52% classificaram-nas como muito boas (31,88%) ou excelentes (24,64%). O índice de insatisfeitos foi de 4,35% que classificaram o item como inexistente e 14,49% que classificaram como insuficiente, somando 18,84% das respostas. O conceito para este indicador ficou em muito bom, como média geral de 3,58 pontos.

A questão de número 5 perguntava sobre o estímulo à participação discente em ações de extensão. Entre os respondentes, 71,83% revelaram satisfação, sendo 30,99% que consideraram a participação em atividades de extensão como sendo suficiente e 40,85% que a consideraram muito boa (12,68%) ou excelente (28,17%). Para esta questão, obteve-se um total de 11,27% de discentes que classificaram a o estímulo à participação dos discentes da EaD em atividades de extensão como inexistente e 16,90% que a classificaram como insuficiente, o que totalizou 28,17% de discentes insatisfeitos. A média geral do indicador foi 3,30, ficando com conceito suficiente.

Na sexta questão foi perguntado como o aluno avalia a oferta dos cursos da Unipampa nos polos EaD. Sendo avaliada positivamente por 77,78% dos respondentes, sendo considerada muito boa ou excelente por 59,72% e suficiente por 18,06%. O indicador teve 6,94% que consideraram inexistente e 15,28 % insuficiente, permanecendo conceituado como muito bom, como 3,65 de média.

No concernente à sétima questão, temos a avaliação da implementação do planejamento didático-pedagógico previsto no plano de ensino. Para esta, temos 24,19% de discentes EaD que a consideraram suficiente; 32,24% que consideram muito bom/muito bem e 24,19% que consideram a implementação excelente, totalizando 80,65% de índice considerado positivo. Entre os demais respondentes tivemos 4,84% que a consideraram inexistente e 14,52% que a consideraram insuficiente. A média obtida pelo indicador foi 3,56, sendo conceituado como muito bom.

A oitava questão tratou da acessibilidade do material didático quando acessado pelo celular ou tablet. Aqui temos um total de 88,65% dos respondentes que avaliaram positivamente a questão. Sendo considerada suficiente por 20,97%, muito boa também por 20,97% e excelente por 38,71%. Consideraram que a acessibilidade é inexistente 1,61% e insuficiente 17,74%, prevalecendo na média final 3,77 pontos, que colocam o indicador no conceito muito bom.

Com relação à questão de número 9, que abordou o atendimento da coordenação do curso com relação à orientação na organização e seleção de atividades, temos 28,57% de respondentes que classificaram como suficiente, 28,57% muito bom e 17,46% excelente. Os demais 25,40% consideraram o atendimento inexistente ou insuficiente. o conceito obtido pelo indicador foi suficiente, com média final de 3,25 pontos.

Na questão de número 10, que trata da integração do discente EaD com a Universidade, totalizam 33,33% de respondentes que classificaram este elemento como suficiente, 20,63% que classificaram como muito bom e 25,40% que classificaram como excelente, totalizando 79,37% de avaliações positivas. A média obtida pelo indicador foi de 3,48 pontos, sendo classificado como suficiente.

A décima primeira questão, que trata do incentivo institucional à produção discente e à participação em eventos internos ou externos, apresenta 67,21% de respondentes satisfeitos. Desses, 21,31% consideram o incentivo suficiente, 19,67% consideram muito bom e 26,23% consideram excelente. O restante dos discentes EaD representados nesta pesquisa

classificaram o incentivo como inexistente (8,20%) ou insuficiente (24,59%). O indicador foi classificado como sendo suficiente, com média geral de 3,31 pontos.

No tocante à décima segunda questão, sobre a participação dos discentes EaD nos órgão de gestão (campus/polo) obteve-se percentual de satisfação de 64,52%, entre suficiente (20,97%), muito bom (25,81%) e excelente (17,74%). Em 17,74% dos respondentes classificaram como insuficiente e o mesmo percentual repetiu-se entre os que consideram inexistente. A participação desses discentes nos órgão de gestão teve média de 3,08 pontos, sendo classificada com suficiente.

Na décima terceira questão, que avalia a estrutura dos polos EaD, foi obtido um percentual de 88,89% em avaliações positivas, sendo considerado suficiente para 19,05%, muito bom para 30,16% e excelente para 39,68%. Nenhum respondente classificou o indicador como inexistente, e apenas 11,11% indicaram sua insuficiência. A média geral foi de 3,98 pontos, sendo classificado como muito bom.

Com relação a décima quarta questão, em que foi avaliado a qualidade do ambiente virtual de aprendizagem (AVEA) Moodle. Um total de 92,06% consideram satisfatório. sendo suficiente para 23,81%, muito bom para 36,51 e excelente para 31,75%. Um percentual de 6,35% considerou insuficiente e 1,59% inexistente. O indicador obteve conceito muito bom, com média de 3,90 pontos.

Na décima quinta questão avaliou-se a rede de internet do polo, em que 46,67% julgaram suficiente, 26,67% muito bom e 8,33% excelente. Um percentual de 11,67% considerou insuficiente e 6,67% dos respondentes avaliaram como inexistente a rede de internet do polo. A média obtida pela questão foi de 3,18 pontos, sendo classificada como suficiente.

A décima sexta questão avaliou funcionamento e o acervo da biblioteca do polo. A maioria dos participantes mostrou-se satisfeita com a biblioteca do polo, classificada como suficiente (25,45%), muito bom (29,09%) e excelente (21,82%). Discentes que consideraram insuficiente perfizeram um total de 12,73% e inexistente 10,91%. A média da questão foi de 3,38 pontos, sendo conceituada como suficiente.

A última pergunta questionava sobre a relação entre a formação acadêmica e as expectativas do discente para a composição de um perfil profissional. As respostas a essa questão indicam que os discentes sentem-se satisfeitos com a formação recebida: 87,50% dos discentes consideram que a formação é satisfatória, sendo 25% apontando como suficiente e 62,50% apontando como muito bom ou excelente. Entre os estudantes que não identificam

como boas as expectativas de formação profissional somam-se 12,50% dos participantes. O indicador teve média geral de 3,77 pontos, ficando como conceito muito bom.

3.2.4 Técnicos Administrativos em Educação

Figura 4: Participantes pelas unidades - TAEs



Na participação dos técnicos administrativos em educação foram contabilizadas 182 respostas, sendo a maioria das respostas dos servidores lotados na Reitoria, onde a participação foi de 55 técnicos. O segundo campus com maior participação foi Dom Pedrito, com 25 técnicos. Relacionando ao instrumento autoavaliativo de 2018, neste instrumento de 2019 houve significativa queda de participação dos Técnicos Administrativos em todos os Campi e reitoria. O questionário foi concluído por 140 técnicos, 25 responderam parcialmente e 17 não responderam.

Para abranger o maior número de demandas possíveis foi formulado o questionário com 28 questões gerais e 12 específicas. A maioria dos indicadores foi bem avaliada.

A primeira questão diz respeito a Missão, Metas e Valores Institucionais do PDI da UNIPAMPA, sendo a mesma avaliada positivamente por 90,41% dos técnicos. Além disso, ressalta-se que 43,15% dos respondentes consideraram este indicador como muito bom, atingindo este conceito em sua média geral (3,80).

Sobre a avaliação das políticas institucionais voltadas às ações afirmativas, também conseguiram um conceito muito bom, sendo bem avaliadas por 88,44% dos respondentes, sendo que 38,78% consideraram este quesito como muito bom.

As políticas de ensino de graduação e pós-graduação e a qualidade do Ensino da UNIPAMPA foram bem avaliadas por 98,31% dos técnicos administrativos em educação. Tal indicador foi classificado como muito bom (3,68), sendo avaliado desta forma por 48,85% dos respondentes.

Já a questão 4, sobre as políticas de ensino de graduação e pós na Universidade em relação às demandas regionais/locais de capacitação teve a média geral de 3,35 pontos, sendo considerada como Suficiente. O indicador foi avaliado positivamente por 79,26% dos respondentes, destacando que o mesmo percentual de 33,33% consideram muito bom e suficiente.

Sobre a questão 5, que avaliou a Extensão da UNIPAMPA com relação às necessidades da comunidade externa, foi avaliada positivamente por 75,56% dos respondentes, sendo que 32,59% avaliaram a mesma como muito bom. A média se manteve como suficiente, com 3,32.

A contribuição das atividades de Pesquisa da UNIPAMPA para o desenvolvimento regional/local foi avaliada como suficiente, muito bom ou excelente por 75% dos respondentes, com destaque para 32,35% que avaliam como muito bom. A média deste indicador ficou com 3,27, o que categoriza como suficiente. Também pode se observar que 21,32% avaliam como insuficiente este atributo.

A articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e sua contribuição para a realidade regional/local foi considerada positiva por 72,99%, com destaque para o muito bom, que compreendeu 31,39% das respostas. A média de tal item ficou em 3,26, sendo considerada suficiente.

Com relação à Política de Assistência Estudantil, é possível observar que 85,60% consideram a mesma positiva, sendo que 40,80% consideram muito boa. O conceito ficou classificado como muito bom, sendo a média de 3,68.

A questão 09 diz respeito aos mecanismos de comunicação institucional com a comunidade externa. Esta questão foi avaliada como positiva por somente 56,30% dos respondentes. O conceito ficou como suficiente, mas a média ficou em 2,76, muito próxima do conceito insuficiente.

A adequação e efetividade dos mecanismos internos de comunicação teve uma avaliação geral considerada suficiente, com média de 2,94 pontos. Destaca-se que este indicador foi considerado insuficiente ou inexistente por 37,41% dos respondentes.

A questão 11, sobre o grau de satisfação com os produtos no Restaurante Universitário foi avaliada como satisfatória por 85,57% dos respondentes. Contudo, observa-se que houve um grande número de resposta nas opções “Não Sou Usuário” (33,56%) e “Inexistente” (8,25%). Possivelmente, os respondentes não utilizam ou seu campus ainda não possui os serviços do Restaurante, mas a média da questão ficou em 3,55, atingindo o conceito muito bom.

Sobre os serviços no Restaurante Universitário, a avaliação foi satisfatória para 86,17% dos respondentes, atingindo o conceito muito bom, com a média de 3,72 pontos.

Referente ao funcionamento do CONSUNI, 72,44 consideraram positiva a avaliação, sendo que 35,43% colocaram que a mesma é suficiente. O indicador manteve a média de 3,05 obtida na avaliação de 2018, sendo conceituado como suficiente.

O papel exercido pela gestão da UNIPAMPA nos processos de tomada de decisões atingiu o índice de 2,85. A maioria dos respondentes julgou o mesmo como suficiente (33,58%), prevalecendo este conceito para o indicador.

A questão 15, que diz respeito ao papel exercido pela gestão dos campi nos processos de tomada de decisões, foi aprovada por 71,97% dos respondentes, mantendo a média como suficiente (3,15 pontos), com destaque para o muito bom, que foi assinalado por 38,64% dos respondentes.

A questão 16 versa sobre a participação da comunidade externa nos órgãos de representação da UNIPAMPA, que foi considerada insuficiente e inexistente por 45,83% dos técnicos respondentes, ficando com a média de 2,68 pontos, podendo ser considerada suficiente.

Sobre a Gestão dos Recursos Financeiros Recebidos para o cumprimento dos objetivos institucionais dentro da universidade, foi avaliada como suficiente ou superior por 74,62% dos respondentes. A média desta questão ficou em 3,15 pontos, sendo classificada como suficiente.

A pergunta número 18 fala sobre a infraestrutura dos laboratórios e/ou espaços voltados às práticas didáticas, e obteve 82,91% de avaliações que a consideram suficiente ou superior. Sua média ficou em 3,53 pontos, que levam o indicador para o conceito muito bom.

O acervo da biblioteca foi bem avaliado, com concordância de 96,72% dos respondentes. Destes, 40,98% consideraram o acervo muito bom, prevalecendo este conceito para o indicador, que obteve 4,01 pontos de média.

Referente a questão que fala sobre o acesso a internet, a média atingiu 4,04 pontos, e classifica o acesso a internet como muito bom. Destaca-se que 97,12% dos técnicos avaliou positivamente e nenhum acusou sua inexistência.

A questão número 21, que avaliou a infraestrutura das salas de aula, foi considerada adequada por 90,94% dos técnicos administrativos respondentes, sendo que 46,72% avaliam como muito boa. A média se mantém foi considerada muito boa, com 3,78 pontos.

A questão de número 22, que diz respeito a acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo espaço físico, sinalizações e material didático, os técnicos consideraram suficiente, ficando a média em 3,17.

A questão 23 faz referência a qualidade dos espaços de convivência e alimentação. Os resultados obtidos demonstram que não existe consenso com relação ao indicador. Enquanto 27,82% consideraram muito bom, 21,80% classificaram como insuficiente. Em meio a isso, 36,84% avaliaram como sendo suficiente, prevalecendo este conceito na média final, que ficou em 3,12 pontos.

Sobre a existência de políticas de segurança e patrimonial, a avaliação geral foi positiva para 70,15% dos participantes. Neste indicador também não houve consenso entre os respondentes. Sendo considerado insuficiente por 20,15%, muito bom por 27,61 e em meio a esses extremos 33,58% classificaram como suficiente, prevalecendo este conceito na média geral, que foi de 3,06 pontos.

A adequação, conservação e manutenção das instalações hidrosanitárias foi avaliada com aprovação por 86,23% dos respondentes. A média ficou em 3,42 pontos, classificando o indicador como suficiente.

A pergunta aos técnicos administrativos em educação de número 26 diz respeito a segurança do campus, sendo que 70,99% do total das respostas consideram tal quesito positivo. Do quantitativo das respostas obtidas, 22,90% consideram o mesmo suficiente e 34,35% como muito bom. A média obtida foi de 3,23 pontos, considerando o indicador como sendo suficiente.

Da questão 27 a 38 são realizadas perguntas específicas para os técnicos administrativos em educação. A operacionalização do EAD na UNIPAMPA é a primeira questão (número 27). Boa parte dos técnicos considerou-se não usuários, na ordem de 32,17%

dos participantes. A avaliação foi positiva para 81,44% dos considerados usuários, e a média ficou em 3,37, considerada suficiente.

A qualidade das ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação foi avaliada positivamente com percentual de 86,84% dos técnicos que responderam. A média ficou em 3,54 pontos, levando o indicador para o conceito muito bom.

Na questão 29 que se refere à efetividade da política de acompanhamento de egressos obteve-se a média de 2,80 pontos, que pode ser considerada suficiente. Notou-se uma proximidade entre os índices insuficiente (26,73%), suficiente (27,72%) e muito bom (28,71%).

As ações institucionais de saúde preventiva (e/ou do trabalho), questão de número 30, obteve conceito suficiente, com 2,54 pontos. destacando que a metade dos participantes avaliaram positivamente e a outra metade consideraram insuficiente ou inexistente.

A questão 31 fez referência aos programas de capacitação para o aperfeiçoamento dos servidores técnico-administrativos, com índice positivo de suficiência para 73,72% dos participantes, e a média de 3,20 pontos, considerada suficiente.

Sobre a oferta de cursos de capacitação, relacionados a situações de risco, para os técnicos administrativos que trabalham em tais circunstâncias obteve-se índice positivo de 64,91%. Na mesma questão o quesito insuficiente com 21,93% e inexistente com 13,16% demanda da gestão da Universidade uma atenção ao indicador e, também, reflete na média geral de 2,88 pontos, que conceituam como suficiente.

A participação técnico-administrativa nos órgãos de gestão da instituição obteve 68,61% de aprovação. A média ficou em 3,09 considerada positiva e suficiente.

A questão 34 referiu-se ao quantitativo de técnicos administrativos no seu campus para o atendimento das demandas. Teve média de 3,55 pontos, sendo conceituado como muito bom. Do total de respondentes, 83,21% avaliaram positivamente a questão.

Sobre a questão que tratava da participação e acompanhamento da categoria técnico administrativo em educação na definição do orçamento do campus 61,67% dos respondentes acharam positiva a participação. A média encontrada foi de 2,78, reflexo dos itens “insuficiente” e “inexistente” que no conjunto apresentou 46 respostas e o item “não sou usuário” com 22 respondentes.

A questão 36 referiu-se às instalações administrativas da sua unidade em que os técnicos administrativos em educação sinalizaram positivamente com 80,43% e média de 3,36 considerada suficiente.

Sobre a questão 37 que tratava da condição dos laboratórios do seu campus em relação aos requisitos mínimos necessários para seu funcionamento obteve-se média de 3,54 considerada muito boa. Destacamos o índice expressivo de técnicos que consideraram-se “não sou usuário”, o que equivale a 28,37% das respostas.

Também foi perguntado sobre as políticas de gestão dos laboratórios, que foi sinalizada positivamente por 73,68% dos respondentes. A média ficou em 3,17 pontos, considerada suficiente. Também merece destaque nesta questão o índice de participantes que consideraram-se não usuários, atingindo 32,62% dos respondentes..

A questão 39 referiu-se a forma de avaliação, pelo usuário, do processo de autoavaliação institucional, sendo que 88,37% dos técnicos administrativos em educação estão satisfeitos com a maneira com que este processo está sendo conduzido. A média obtida foi de 3,17 pontos, que classificam o indicador como suficiente.

A última questão fez menção a avaliação do impacto dos resultados da autoavaliação institucional na geração de ações de melhoria. Este indicador também ficou conceituado como suficiente, com média de 3,02 pontos.

3.2.5 Tutores EaD

Em relação aos tutores, dezoito (18) participaram da Avaliação Institucional. Foram propostas dezesseis (16) perguntas objetivas..

A primeira pergunta se refere à política institucional da EaD, das respostas obtidas 33,33% consideram suficiente, 33,33% consideraram muito bom/bem e 33,33% consideram excelente.

A segunda pergunta se refere a política de implantação dos polos. Das resposta obtidas 5,56% consideram insuficiente, 11,11% consideram suficiente, 33,33% consideram muito bom/bem, 50,00% consideram excelente.

A pergunta de número três (3) se refere à avaliação dos cursos a distância ofertados pela instituição, em relação ao atendimento da demanda regional, 5,88% consideram insuficiente, 17,65% consideram suficiente, 23,53% consideram muito bom/bem, 52,94% consideram excelente.

A pergunta de número quatro (4) se refere à avaliação do material didático do curso em que o tutor atua, 17,56% consideram insuficiente, 23,53% consideram suficiente, 35,29% consideram muito bom/bem, 23,53% consideram excelente.

A pergunta de número cinco (5) se refere à avaliação da biblioteca dos polos, 30,77% consideram insuficiente, 7,69% consideram suficiente, 46,15% consideram muito bom/bem e 15,38% consideram excelente.

A pergunta de número seis (6) se refere a avaliação da atuação dos professores do curso em que o tutor atua, 17,65% consideram insuficiente, 23,53% consideram suficiente, 23,53% consideram muito bom/bem e 35,29% consideram excelente.

A pergunta de número sete (7) se refere à atuação da coordenação dos cursos/polos em que o tutor atua, 11,76% consideram insuficiente, 11,76% consideram suficiente, 23,53% consideram muito bom/bem e 52,94% consideram excelente.

A pergunta de número oito (8) se refere à avaliar a interação no desenvolvimento das atividades do tutor com os professores das disciplinas na qual atua, 11,76% consideram insuficiente, 23,53% consideram suficiente, 17,65% consideram muito bom/bem e 47,06% consideram excelente.

A pergunta de número nove (9) se refere a avaliar a atuação da secretaria do curso em que o tutor atua, 6,25% consideram inexistente, 18,75% consideram insuficiente, 6,25% consideram suficiente, 31,25% consideram muito bom/bem e 37,50% consideram excelente.

A pergunta de número dez (10) se refere à política de capacitação e formação continuada dos tutores presenciais e à distância, 5,88% consideram inexistente, 11,76% consideram insuficiente, 11,76% consideram suficiente, 41,18% consideram muito bom/bem e 29,41% consideram excelente.

A pergunta de número onze (11) se refere a qualidade do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) Moodle, 11,76% consideram suficiente, 23,53% consideram muito bom/bem e 64,71% consideram excelente.

A pergunta de número doze (12) se refere ao laboratório de informática dos polos, 23,08% consideram suficiente, 15,38% consideram muito bom/bem e 61,54% consideram excelente.

A pergunta de número treze (13) se refere à rede de internet do polo, 7,14% consideram inexistente, 14,29% consideram insuficiente, 21,43% consideram suficiente, 7,14% consideram muito bom/bem e 50,00% consideram excelente.

A pergunta de número quatorze (14) , se refere a avaliar as condições de acesso, no polo, para pessoas com necessidades especiais, 8,33% consideram insuficiente, 25,00% consideram muito bom/bem e 66,67% consideram excelente.

A pergunta de número quinze (15) se refere a avaliar o processo de Autoavaliação Institucional realizado pela UNIPAMPA, 17,65% consideram suficiente, 23,53% consideram muito bom/bem e 58,82% consideram excelente.

A pergunta de número dezesseis (16) se refere a avaliar o impacto dos resultados da Auto Avaliação Institucional na geração de ações de melhoria no curso em que o tutor atua. 18,75% consideram suficiente, 31,25% consideram muito bom/bem e 50,00% consideram excelente.

3.3 Respostas Discursivas

Ao finalizar cada eixo avaliativo, o respondente teve a oportunidade de expressar seu posicionamento com relação a cada eixo avaliado, em um espaço denominado “caixa aberta”, onde os participantes descreveram particularidades sobre os indicadores analisados.

Na etapa de análise dos dados, a CPA delegou a um grupo da Comissão a tarefa de analisar as contribuições descritivas e formular um texto que expresse o posicionamento de cada uma das três categorias (docentes, discentes e técnicos administrativos) em cada eixo avaliativo.

A participação dos tutores nas caixas abertas não foi suficiente para sustentar o posicionamento dos mesmos. Por essa razão não foram contemplados nessa etapa do relatório.

Os discentes da modalidade EaD tiveram suas contribuições agrupadas no conjunto relacionado aos discentes (presencias e EaD).

3.3.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Participação Discente:

No geral, o processo avaliativo da CPA está sendo bem avaliado pelos alunos, sendo visto como uma oportunidade para dar voz a eles. No entanto, ressaltam que o questionário avaliativo é muito extenso, contribuindo para que muitos não concluam suas avaliações.

Apesar de muitos alunos relatarem que não visualizam melhorias efetivas relacionadas aos índices apontados nos relatórios de autoavaliação, apontam que o atendimento de suas demandas vem crescendo por parte de seus campus e cursos.

Um relato importante a ser apresentado é que os discentes afirmam que a instituição não melhora seus indicadores pois a comunidade acadêmica contenta-se com índices de suficiência, relatando que “quando está na média, está bom, e nada é feito”.

Participação docente:

Muitos professores desconhecem as ações tomadas pós-avaliação. No geral, descrevem o instrumento de autoavaliação como sendo bom, mas apontam que os gestores têm dificuldade em analisar os resultados para a busca de soluções aos problemas apontados. Afirmam que o relacionamento entre resultados da CPA e ações deve ser reafirmado, ampliado e incentivado. Que talvez falte uma maior divulgação destas ações, que devem ser realizadas por cada campus e setores, para sanar os problemas apontados na avaliação.

Participação técnica administrativa:

Os servidores técnicos administrativos também não visualizam melhorias com relação aos resultados apontados pelo instrumento avaliativo da CPA. Sugerem que os gestores precisam ter consciência do seu papel, tanto na divulgação da avaliação, como na tomada de decisões com base nos dados levantados.

Salientam que algumas mudanças podem ser vistas em suas unidades acadêmicas, mas a nível de instituição como um todo, não conseguem notar melhorias.

3.3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Participação Discente:

Neste eixo, a categoria discente expõe o pouco estímulo à participação deles em projetos de pesquisa, salientando a falta de bolsas de pesquisa e a falta de verba para as mesmas. Uma demanda desta categoria é a maior divulgação tanto de palestras, quanto de grupos de pesquisas, em redes sociais e nos Campi.

Alguns relatos deixaram transparecer que os alunos carecem de mais ofertas de atividades de pesquisa e extensão.

Participação docente:

Entre os relatos de docentes referentes a este indicador, destacou-se a demanda por mais integração acadêmica entre os campi. Que é preciso melhorar as políticas de permanência aos discentes que ingressam via ações afirmativas.

Com relação aos cursos na modalidade a distância, é necessária a existência de política clara para sua aplicação, que propicie gerência sobre os aspectos qualitativos dos serviços ofertados e não se crie concorrência interna. A carência de recurso financeiro para que seja possível desenvolver o trabalho de forma adequada, faz com que muitos campi rejeitem a possibilidade de ofertarem cursos na modalidade EaD.

Participação técnica administrativa:

Destacaram-se nas participações desta categoria a necessidade de se investir mais em ações afirmativas, pois descrevem as ações atuais como insuficientes.

O PDI em vigor tem suas políticas descritas de forma vaga. Para os próximos, é necessário prever políticas mais amplas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional é muito bem discutido e formulado, mas fica no campo das ideias, falta a sua aplicação na prática. Missão, metas e valores institucionais deveriam ser adequados a realidade da Unipampa, estes conceitos são os mesmos deste sua criação. Por estarem desatualizados, a comunidade não vive a missão, metas e valores.

Com relação a modalidade a distância, ele precisa de mais apoio institucional, pois veio para contribuir e não para dividir.

3.3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Participação Discente:

No eixo Políticas Acadêmicas destacam-se as manifestação relacionadas a assistência estudantil, que na visão de muitos alunos não atende na totalidade suas necessidades. Alguns relatos descrevem a falta de serviço psicológico nos campi e os horários de atendimento, que em alguns campi o atendimento de setores não ocorre durante o turno da noite.

Com relação às atividades acadêmicas, alguns relatos apontam que professores não seguem o que está previsto em seus planos de ensino, e algumas coordenações de cursos não conseguem gerenciar seus cursos. Salientamos que estes últimos relatos ocorreram em campus e cursos específicos, não refletindo o que visão da instituição com um todo.

Finalizando a participação da categoria discente neste indicador, destacamos a avaliação positiva obtida pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NUDE). Que teve sua atuação elogiada por muitos respondentes.

Participação docente:

Os docentes destacam a falta de ações de saúde preventiva, principalmente em seus Campi. Também destacam a ausência de recursos para o custeio de docentes em eventos.

Destacam a necessidade de incentivo institucional e apoio de seus colegas no estabelecimento de vínculos com outras instituições.

Com relação ao Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), sugere-se a criação de uma secretaria executiva permanente para o evento junto a Reitoria, para otimizar a organização do mesmo e melhorar a seleção de trabalhos.

Muitos professores também relatam que não há incentivo para que os discentes participem de outros eventos acadêmicos externos, descrevendo como dificuldade a obtenção de transporte e verba dos cursos.

Participação técnica administrativa:

As participações da categoria técnica alertam sobre a existência de um número elevado de evasão devido a insatisfação dos alunos.

Muitos cursos carecem de mais inserção na comunidade local. O desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão que contemplem demandas das comunidades, aliados a efetiva comunicação institucional externa, podem contribuir para a aproximação da Unipampa com a sociedade.

As ações de comunicação institucional, tanto internas como externas, ainda são vistas como superficiais.

Alguns técnicos administrativos destacam melhora nas ações institucionais de saúde preventiva (e/ou do trabalho), mas consideram que ainda não é o suficiente.

3.3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

Participação Discente:

No que tange ao eixo Políticas de gestão, as contribuições das caixas abertas dos discentes apresentam uma visão predominantemente negativa. Sobre os serviços prestados nos RUs, aspectos como cardápio, limpeza e o alto valor das refeições em relação aos restaurantes de outras Universidades foram citados.

A baixa utilização, especialmente pelos cursos noturnos, bem como o atendimento e ausências dos servidores responsáveis revelaram fragilidades com relação aos laboratórios nos diversos *campi*. Uma contribuição, em especial, revelou descontentamento de um discente do 6º semestre que conhece poucos laboratórios em sua unidade.

Ainda em se tratando dos cursos ofertados à noite, os alunos criticam os horários de funcionamento das secretarias e bibliotecas, que dificultam o atendimento às suas demandas.

A necessidade de auxílios para participação discente em eventos internacionais também foi lembrada. Os alunos solicitam um atendimento mais eficaz por parte dos servidores envolvidos nos processos que envolvem financeiro.

Por fim, a distribuição de recursos entre os *campi* foi lembrada: os discentes defendem que há unidades que concentram a maior parte dos recursos disponíveis.

Participação docente:

As participações docentes a respeito das Políticas de gestão tratam de aspectos variados. O dimensionamento de servidores, a fim de atender a setores que sofrem por falta de pessoal; a clareza com relação às atribuições de cada ator institucional; a ampliação do debate sobre gestão (incluído quem não faz parte dela) e a autonomia dos *campi* foram citados como necessidades.

Com relação às capacitações, os docentes demonstram descontentamento com a época (pois ocorrem no meio dos semestres) e os temas (que não são os sugeridos por eles).

Também foram citados como aspectos negativos a estrutura de gestão e a composição de comissões e conselhos.

A utilização do SEI para abertura de determinados processos, como a oferta semestral dos cursos; bem como solicitações via GURI (como pedidos de veículos) foram

destacadas como “atribuição de técnicos”, pelo que se entende que não deveriam ser conduzidos por docentes.

Sobre o CONSUNI, as caixas abertas revelaram que alguns docentes verificam falta de organização e de metodologia na condução dos trabalhos.

Participação técnica administrativa:

Como contribuições às caixas abertas, os servidores técnico-administrativos apresentam que a Universidade deveria buscar meios de ampliar sua participação em programas de qualificação (especialização, mestrado e doutorado).

Há registros sobre a falta de retorno quanto aos processos conduzidos por comissões ou outros processos importantes, como o atendimento ao SIORG. Destacou-se a necessidade de melhor gerir as compras da Universidade.

O dimensionamento de servidores também foi citado pelos técnico-administrativos, especialmente no que diz respeito aos laboratórios. Alguns participantes citaram um caso onde a chefia imediata determinou subdivisão do trabalho por área de conhecimento e formação, não permitindo que esses técnicos atuem em outras áreas ou demandas.

A questão da infraestrutura também foi lembrada: os técnicos relatam a falta de manutenção em laboratórios e espaços didáticos, a inadequação de algumas salas de aula e a falta de acessibilidade em alguns locais.

Aspectos dos restaurantes universitários, como a qualidade dos alimentos e o atendimento aos usuários, foram lembrados como negativos.

Ainda, segundo os técnicos, a insalubridade registrada pelo setor de segurança do trabalho não condiz com as demais instituições federais.

3.3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

Participação Discente:

A participação dos discentes nas caixas abertas para comentários sobre infraestrutura física apontam a existência de mofo e umidade nas salas de aula, provocando alergias nos alunos. Da mesma forma, citou-se a precariedade na conservação e a demora nos consertos; instrumentos (lupas e microscópios) estragados; falta de iluminação, papel higiênico, tampas

nos sanitários; pisos descolados; má qualidade do sinal de internet; falta de acessibilidade para alunos autistas e com TDAH; necessidade de atualização do acervo da biblioteca; falta de conforto térmico em muitas salas e laboratórios.

A limpeza dos prédios foi apontada como aspecto positivo.

Participação docente:

Os docentes corroboram com os discentes ao apontar a falta de conforto térmico em salas de aula e laboratórios e a imperiosa atualização do acervo bibliográfico. Além disso, citam a necessidade de manutenção em cortinas e persianas; necessidade de manutenção na iluminação dos ambientes; falta de espaços de convivência; instalações específicas para utilização de aparelhos que ainda estão guardados; obras inacabadas que limitam ações da Universidade e segurança insuficiente.

Participação técnica administrativa:

As contribuições dos técnico-administrativos a respeito da infraestrutura destacam a falta de acessibilidade como ponto crítico. Instalações elétricas e hidrossanitárias, bem como orientações aos terceirizados para promover a eficiência de suas tarefas precisam ser alvo de observação mais frequente.

A inexistência de um laboratório adequado ao curso de Música é apontada com prejudicial às atividades de outros cursos.

Um aspecto interessante que apareceu nas caixas de diálogo foi o fato de não haver um administrador responsável por demandas urgentes ou por questões de segurança, especialmente em *campus* que sofrem com a vizinhança (presídio, pontos de tráfico, pessoas que derrubam cercas). Ainda sobre a segurança nos campi, tem se tornado precária, sendo necessário mais vigilantes e também urgente a colocação de câmeras.

A infraestrutura das salas de aula é apontada como boa, mas está começando a ficar precária devido à falta de verbas para compra de mobiliário em substituição aos já depredados.

4 CONCLUSÕES

Este relatório constitui a segunda parte do ciclo avaliativo 2018-2020. Mais uma vez, o processo de autoavaliação institucional permitiu a coleta de informações relevantes a respeito da Unipampa como unidade, bem como reuniu aspectos relacionados à realidade individual dos campi e cursos.

O processo autoavaliativo de 2019 teve significativa redução de participantes, em todas as categorias de respondentes, com relação ao ano de 2018. Possivelmente motivado pela dificuldade de acesso dos discentes ao link do questionário, que foi disponibilizado a eles pelo e-mail institucional, e não pelos e-mails pessoais, como ocorria nos anos anteriores. Já com relação as categorias docente e técnica administrativa, pode se justificar a baixa adesão pelo fato da pesquisa estar ocorrendo concomitantemente com outras atividades da instituição, como o processo eleitoral para a reitoria e encerramento do semestre letivo.

A CPA da Unipampa vê como alternativa para melhorar os índices de adesão ao questionário autoavaliativo institucional e compromete-se para o próximo projeto autoavaliativo, aplicar os instrumentos de coleta de dados no início do segundo semestre letivo de cada ano.

A Comissão Própria de Avaliação buscou traduzir de forma objetiva as potencialidades e fragilidades assinaladas pela comunidade acadêmica a respeito dos diversos eixos avaliativos. Desta forma, espera-se que a gestão possa observar com clareza que intervenções são necessárias para melhorar a apreciação dos usuários, especialmente nos segmentos que se destacam pelas (repetidas) porcentagens mais baixas de avaliação, como é o caso da infraestrutura.

Permanecemos destacando os discursos presentes nas caixas abertas, uma vez que elas apresentam ponderações mais específicas a respeito de cada eixo, refletindo a realidade individual dos campi e dos cursos. Assim, trazemos um acréscimo em termos de contribuição dos usuários, de forma a melhor subsidiar o planejamento das ações da gestão, observando-se também o que está disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI da Universidade.

Conforme é previsto nas orientações legais a respeito da atuação das CPA nas Instituições de Ensino Superior, para além da produção deste relatório, que será publicizado em sítio próprio, a Comissão, por meio de sua presidência e Comitês Locais de Avaliação- CLA, realizará a divulgação dos dados entre as unidades acadêmicas, de maneira adequada ao

momento de exceção pelo qual passamos em função da pandemia por COVID-19, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis para a realização de reuniões e debates virtuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 13, n. 248, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, n. 72, p. 3-4.

_____. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 09 out. 2014:** Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Disponível em:
<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/documentos/notas-tecnicas/>> Acesso em: 10 dez. 2019.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Bagé: Consuni, 2019. Disponível em:
<<https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2019.